

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Liberal

Class.: 1223

Data: 06/01/90

Pg.: _____



Garimpeiros já recolhem seus equipamentos da reserva Yanomami

Governador de Roraima condena operação: 'Será um desastre'

A operação Yanomami, uma ação de guerra planejada pela Polícia Federal para expulsar a partir de domingo quase 45 mil garimpeiros que exploram ouro em áreas dos índios Yanomamis, em Roraima, virou um grande circo. A 24 horas da data marcada para o início da operação, nenhum agente federal desembarcou em Boa Vista, a FAB não deslocou aeronaves para a capital de Roraima, a Divisão Regional da Polícia Federal não recebeu instruções de Brasília sobre a ação e os vôos para os garimpos do Estado estão liberados.

O comandante da guarnição do Exército, coronel Luis Francez, não recebeu qualquer informação sobre como proceder. O Comando Militar da Amazônia, com sede em Manaus, nada soube informar e nem mesmo os homens da Funai confirmam o início da operação para domingo. Muito irritado, o governador Romero Jucá Filho convocou a imprensa na tarde de hoje para avisar que não apóia a ação da Polícia Federal e que vai responsabilizar a União "por qualquer dano que venha a ocorrer ao povo de Roraima". Até ontem à noite, Jucá disse que não havia recebido qualquer informação de Brasília sobre a retirada dos garimpeiros.

"Essa operação vai ser um desastre. Da maneira como foi traçada não terá qualquer sustentação", atacou o governador, em coletiva para correspondentes e enviados especiais de todos os grandes órgãos de comunicação do país. A população da capital de Roraima, acostumada apenas ao movimento de garimpeiros nos hotéis, restaurantes e lojas da cidade, assiste perplexa ao circo montado em torno da operação. Em todas as esquinas de Boa Vista, o assunto mais comentado é a possível expulsão dos garimpeiros.

"Eu ainda não foi informado de nada", resume o diretor da Polícia Federal em Roraima, delegado Ronaldo Glauco. Da mesma forma, o delegado regional da Funai, José Maria Nascimento, não recebeu instruções para amanhã.

O aeroporto de Boa Vista está operando normalmente com os pequenos aviões que servem aos garimpos, apesar de ser notório que uma das fases da operação é a interrupção desses vôos. As cinco pistas de pouso e decolagem. As outras 105 pistas clandestinas aos garimpeiros está chegando sem obstáculos.

Apesar da tensão nos garimpos com a notícia da expulsão, os garimpeiros seguem seu trabalho de exploração do ouro, aguardando a hora da chegada dos agentes federais. Não há ameaças de resistência. "Nó vamos apenas cruzar os braços caso os policiais decidam invadir as pistas. Ninguém vai caminhar até as aeronaves para o embarque. Se eles quiserem, que nos coloquem lá", prega o líder José Altino Machado, presidente da União dos Sindicatos e Associações de Garimpeiros da Amazônia Legal (Usagal).

Em duas áreas citadas no plano de expulsão como bases de evacuação, Surucucus e Paapiú, já não existem mais garimpeiros. Deliberadamente, atendendo a um pedido da Usagal, os garimpeiros que trabalhavam nessas áreas evacuaram as pistas e a maioria voltou para suas cidades de origem. Muitos, contudo, ficaram nos hotéis de Boa Vista, cidade sem estrutura para abrigar todos os que saíram das áreas de exploração. Nessas áreas, as pistas serão entregues aos oficiais do Comando Militar da Amazônia, segundo informou ontem José Altino Machado.

A Operação Yanomami não tem o apoio da comunidade de Boa Vista, já acostumada com os garimpeiros. Através de seus representantes, 17 entidades empresariais e trabalhistas manifestaram repúdio à expulsão dos garimpeiros e exigiram o ordenamento da atividade mineral no Estado. "O garimpeiro não pode ser caçado por policiais armados como se fosse um bandido ou um animal selvagem. Ele é um brasileiro, trabalhador e pai de família. Por isso merece todo o respeito",

disse o representante da Associação Comercial e Industrial de Roraima, Rubem Lima.

Ontem de manhã, os empresários de Roraima se reuniram com o governador Romero Jucá e entregaram-lhe um documento onde manifestam preocupação "com o caos social que poderá se implantar em Boa Vista com a chegada dos garimpeiros expulsos". Os empresários prevêem que, sem trabalho e tendo que sustentar as famílias, os garimpeiros entrem em desespero e partam até para saques e depredações das casas comerciais da capital de Roraima.

O governador Romero Jucá Filho considera mais fácil recuperar a atividade garimpeira do que expulsar os trabalhadores. A proposta de Jucá é de que o governo federal aprove o projeto Meridiano 62, que prevê a criação de três reservas de garimpo fora das terras dos índios Yanomamis, em Santa Rosa, Uaricoera e Catrimano-Couto Magalhães, onde há ouro em abundância. O projeto já foi aprovado pelo presidente José Sarney, mas não chegou ao Congresso Nacional porque a Funai e o Ibama deram parecer contrário.

Amigo pessoal de Sarney — foi por ele indicado para o governo de Roraima — Romero Jucá Filho disse que, embora não se sinta traído pelo presidente da República, vai responsabilizar a União por qualquer desordem causada pela retirada dos garimpeiros: "O presidente está cumprindo apenas uma decisão judicial, mas não podemos permitir qualquer atentado ao povo de Roraima", avisou o governador.

Jucá criticou também a atuação da Funai no Estado. "É uma entidade sem credibilidade pois perdeu o controle das reservas indígenas", disse. O governador fez também uma denúncia. Segundo ele, foram desviados em 89 cerca de NCz\$ 2 milhões destinados ao atendimento de saúde dos Yanomamis por firmas fantasmas de prestação de serviços, através de notas frias. "A grande vítima de todo esse circo é a população de Roraima", atacou Jucá.

Sarney pede retirada pacífica

O presidente José Sarney recomendou ontem ao ministro da Justiça, Saulo Ramos, que garanta o caráter pacífico da operação de retirada dos garimpeiros da reserva Yanomami. A Polícia Federal, subordinada ao Ministério da Justiça, na segunda-feira começa a impedir, em Boa Vista, a decolagem de aeronaves com mantimentos e combustível para os garimpeiros e, no dia 15, invadirá os garimpos para retirada dos que resistirem aos apelos para que deixem as áreas dos Yanomamis de maneira espontânea. "Hoje recebi ordens do presidente para que a operação seja pacífica. Os garimpeiros são trabalhadores, e o que estão em áreas erradas, e o presidente está preocupado com as notícias que passam a idéia de que haverá uma guerra contra os garimpeiros", afirmou Saulo Ramos.

O ministro disse que o governador de Roraima, Romero Jucá, que vinha fazendo declarações contra a operação, já foi contatado por ele, através de Telex, e a

partir de agora deverá colaborar com o trabalho da Polícia Federal e da Funai. Jucá está no cargo nomeado pelo presidente Sarney.

O ministro informou que somente os donos de garimpos serão processados por ocupação ilegal de terras da União e por garimpagem ilegal em área indígena. Segundo ele os garimpeiros, que apenas servem na região como mão-de-obra, deixarão os garimpos na medida em que os equipamentos de garimpagem forem sendo apreendidos pelos policiais.

Rodovia

O presidente José Sarney decidiu manter a extensão de 38 quilômetros da rodovia que o grupo Paranapanema tem dentro da reserva indígena Waimiri-Atroari, no Amazonas, para chegar a mina do Pitinga, que explora estanho. Com isso, Sarney negou o pedido de interdição daquela estrada, encaminhado à Funai, através da Procuradoria Geral da República, atendendo a argumentação de antropólogos, segundo a qual aquela rodovia era resultado

de um acordo irregular que prejudicava os índios.

O presidente manteve a exploração da rodovia ao aprovar parecer do consultor-geral da República, Clóvis Ferro Costa, publicado no Diário Oficial da União que circulou ontem. De acordo com Ferro Costa, os benefícios da mina de estanho (a maior do mundo segundo informações que o consultor-geral diz dispor) são muito importantes para os índios daquela região. Ele argumentou que aquela mina produz divisas da ordem de US\$ 150 milhões, dos quais US\$ 2 milhões ao ano são destinados aos índios como pagamento de royalties.

Na verdade, a rodovia que liga a mina a BR-174 (Manaus-Caraçari) tem 77 quilômetros de extensão, mas só 38 quilômetros atravessam a reserva Waimiri-Atroari, segundo o parecer de Ferro Costa. Ele considerou também muito extensa a área da reserva, que chega a 24 mil quilômetros quadrados, segundo destacou, maior do que o Estado de Sergipe e quase do tamanho de Alagoas.